

## RELAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO *bclI* NO GENE RECEPTOR DE GLICOCORTICÓIDE E O DESENVOLVIMENTO DE PRE-ECLAMPSIA: PAPEL DO ESTRESSE NA GESTAÇÃO

Bianca Telini<sup>1</sup>, Mauricio Busatto<sup>1</sup>, Diego Luiz Rovaris<sup>1</sup>, José Artur Bogo Chies<sup>1</sup> and Priscila Vianna<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Depto. de Genética, UFRGS - Porto Alegre - Brasil

A pré-eclâmpsia (PE) é uma doença hipertensiva que ocorre em mais de 7% de todas as gestações. Sua fisiopatologia exata ainda não é conhecida, embora haja um envolvimento de fatores genéticos e imunológicos maternos e fetais. Os transtornos afetivos são comuns em mulheres durante a gravidez e um aumento da vulnerabilidade ocorre devido à constante flutuação dos níveis hormonais gonadais. Desta forma, complicações na gravidez, como pré-eclâmpsia são relacionadas à depressão e a transtornos afetivos. Condições de estresse ativam o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (eixo HPA), induzindo a liberação de cortisol, um hormônio do estresse. O cortisol interage com os seus receptores de glicocorticóides (GR) expressos em vários tipos celulares, induzindo um feedback negativo. Um importante polimorfismo no gene GR [*BclI* (rs41423247)] resulta numa mudança de C para G e altera a sensibilidade do cortisol pelo seu receptor, resultando em níveis mais baixos de cortisol circulante. Dado que as condições de estresse estão estritamente ligadas ao desenvolvimento da PE, nós avaliamos a frequência das variantes polimórficas *BclI* entre mulheres com e sem PE. Foram genotipadas 134 gestantes com PE e 152 gestantes sem PE (ambos os grupos apresentando média de idade similar). Ambos os grupos apresentaram frequências genotípicas que não se desviam das expectativas de Hardy-Weinberg (frequências genotípicas de 11.1, 45.8 e 43.1 para as mulheres com PE e 9.5, 48.6 e 41.9 para as mulheres sem PE, respectivamente para GG, GC e CC). Análises de regressão logística foram utilizadas para calcular os efeitos dos fatores investigados. Nenhuma diferença estatística foi observada nas frequências alélicas entre os grupos analisados. Observamos que a idade materna apresentou uma associação positiva com o desenvolvimento de PE ( $p = 0,005$ ). Além disso, as gestantes com sobrepeso (de acordo com índice de massa corporal), na presença do alelo G (mutante), apresentaram probabilidade reduzida para desenvolver PE ( $p = 0,02$ ). Nossos resultados encorajam futuros estudos sobre a influência de polimorfismos do gene receptor de glicocorticóides na susceptibilidade de doenças hipertensivas como a pré-eclâmpsia.